2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
de 20 a 22 de agosto de 2025
E-book
DOI: https://doi.org/10.48195/siecm2025.29377
ISBN: 978-65-5852-467-0
Unindo Fronteiras: Ciência, Tecnologia e Inovação no Ensino de Ciências e Matemática

IMPACTOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO DESEMPENHO DE MATEMÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA-CE.

Benedito Marciano Gomes[1]
Luiza Helena Félix de Andrade[2]

Temática: Ensino de Ciências e Matemática: Avaliação

Resumo

Faremos uma revisão literária sobre a prática das avaliações diagnósticas na Rede Municipal de ensino de Fortaleza – ADR e de como elas vêm impactando os resultados das avaliações externas, focando no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Apresentamos a série histórica dos resultados das ADR no período de 2015 a 2023, bem como os resultados do SPAECE no período entre 2012 e 2023, buscando com isso, fazer um comparativo entre os resultados dessas avaliações. Nesta análise, fica perceptível que não há ainda uma consolidação desses resultados, pois apresentam crescimentos tímidos e com consideráveis oscilações. Apontamos ainda a consonância dos resultados alcançados nos anos de 2018, 2022 e 2023. Em 2018 e 2023 tivemos crescimentos sucessivos nos resultados das ADR e crescimentos na avaliação externa. Em 2022, com sucessivas quedas nas ADR, a Rede obteve um dos seus mais baixos resultados no SPAECE, neste percurso observado.

Palavras-Chave: Avaliação diagnóstica. Avaliação externa. Ensino. Matemática. SPAECE

INTRODUÇÃO

O planejamento de ações pedagógicas constitui elemento inerente à prática docente em todas as etapas da educação. Com vistas à elevação dos resultados e dos níveis de aprendizagem dos estudantes, caber ao professor estimular e proporcionar uma diversidade de situações de aprendizagem, bem como adotar diferentes vertentes avaliativas, de modo a promover um processo educativo mais dinâmico e eficaz.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar a realização das avaliações diagnósticas na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, articulando-as com o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

As avaliações externas, em especial os resultados de matemática, evidenciam a necessidade de intervenções pedagógicas sistemáticas e direcionadas, com foco na melhoria dos índices de desempenho e, consequentemente, no fortalecimento da aprendizagem dos estudantes. Diante desse cenário, torna-se imprescindível identificar os conhecimentos previamente consolidados pelos alunos, suas principais dificuldades e as habilidades que demandam maior atenção, a fim de planejar

[1] benedito.marciano@ufn.edu.br
[2] luizafelix@ufersa.edu.br

estratégias pedagógicas que contribuam para a superação de fragilidades e para o avanço contínuo do processo de aprendizagem.

Conforme Sombra (2021, p. 14), os sistemas têm ampliado cada vez mais as aplicações de avaliações que buscam aferir e mensurar os resultados, através de provas padronizadas, principalmente em língua portuguesa e matemática. Estes resultados são fundamentais para o direcionamento das políticas educacionais, com base nesses diagnósticos, para tentar garantir uma excelência no ensino ofertado. Depreende-se pelos documentos consultados que se buscou ao longo do tempo criar um ambiente propício à receptividade de avaliações, incrementar competências no campo, e estimular o emprego das avaliações para mudanças, intervenções, melhorias nas escolas e no ensino. Também, despertar estudos críticos (GATTI, 2009, p. 15).

A aplicação de avaliações diagnósticas em larga escala, como ocorre em diversas redes de ensino no Brasil, configura-se como uma ação colaborativa voltada à produção de orientações em nível macro, tendo como foco o monitoramento de habilidades e competências essenciais a cada etapa de escolarização. Além de possibilitar a identificação de lacunas no processo de aprendizagem, tais avaliações contribuem para o delineamento de estratégias pedagógicas que visem ao aprimoramento da formação continuada docente, alinhando-a de maneira mais efetiva às necessidades reais dos estudantes atendidos no contexto educacional. Noronha (2022, p. 16) reforça que, na atualidade, as avaliações externas em larga escala também influenciam na articulação e mobilização de políticas públicas formativas no campo educacional, em especial, na formação continuada de professores.

Temos, como objetivos geral e específicos:

Objetivo Geral: O estudo tem como objetivo analisar os resultados das avaliações externas, com ênfase nos resultados do SPAECE de Matemática do 9º ano, e investigar de que maneira eles vêm sendo impactados pela aplicação e acompanhamento das avaliações diagnósticas na Rede municipal de ensino de Fortaleza/CE. Buscando, assim, identificar os possíveis efeitos dessa estratégia sobre os indicadores de desempenho no contexto dessa rede de ensino.

Objetivos Específicos: Verificar, por meio da análise dos resultados, como a aplicação prática das avaliações diagnósticas contribui como instrumento de reflexão e de potencialização para o desempenho dos estudantes na avaliação do SPAECE. Queremos também debater a relevância do uso das avaliações diagnósticas,

orientadas por habilidades propostas, como suporte ao trabalho docente no ensino de matemática e dos resultados alcançados.

METODOLOGIA

A metodologia empregada é a revisão bibliográfica, cujo propósito consiste em contextualizar a pesquisa, permitindo o estabelecimento de conexões com o corpo de conhecimento já existente. De forma complementar, adotamos a pesquisa exploratória com o objetivo de analisar a prática das avaliações diagnósticas em rede e compreender de que modo essa ação pode impactar e promover reflexões no processo educativo, além de possibilitar a elaboração de estratégias que dialoguem com potenciais melhorias na aprendizagem em Matemática.

A estruturação do trabalho foi orientada por pesquisas realizadas em diversos canais relacionados à educação matemática, às avaliações e aos contextos que envolvem avaliações externas no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, no Ceará e no Brasil. As buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Google Acadêmico, em acervos de artigos apresentados em congressos e em livros especializados, com o intuito de fornecer um embasamento teórico atualizado e consistente. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: avaliação, avaliação escolar, avaliação diagnóstica, avaliação externa, SPAECE e ensino de Matemática.

Os dados relativos ao SPAECE foram obtidos junto ao sistema da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) e organizados em planilhas para a realização de comparações por meio de tabelas e gráficos. De forma semelhante, os dados das Avaliações Diagnósticas de Rede (ADR) foram extraídos do Sistema da avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) e tratados com a mesma metodologia, possibilitando análises comparativas por meio dos percentuais de acertos. Como suporte estatístico para as comparações, foram utilizados o teste t de Student[3] e o cálculo do coeficiente de correlação[4], visando assegurar rigor analítico na interpretação dos resultados.

---

[3] Teste de hipótese que utiliza conceitos estatísticos para confrontar as médias de dois conjuntos e conferir se a variação entre elas é significativa.

[4] Método estatístico utilizado para medir as relações entre variáveis e o que elas representam, com variação de -1 a 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do conceito de avaliação diagnóstica na Rede municipal de ensino de Fortaleza ocorreu de maneira processual, articulando-se gradativamente às práticas pedagógicas no âmbito escolar, como aponta Sombra (2021, p. 47), a Secretaria municipal de educação de Fortaleza pensou em padronizar um modelo de avaliação que fosse capaz de diagnosticar e perceber o desempenho dos alunos com a finalidade de reorientar as políticas públicas direcionadas à educação.

Em 2009, a Secretaria Municipal da Educação (SME) cria o SAEF, sistema que passa a viabilizar o acompanhamento mais primoroso de seus resultados internos. O sistema implantado era atualizado a partir dos dados obtidos nas avaliações aplicadas, conduzidas pela própria SME e operacionalizadas, em seu momento inicial, por aplicadores externos às unidades escolares. A partir dessas avaliações, eram gerados relatórios contendo percentuais de acertos, bem como o quantitativo de erros e acertos, possibilitando análises detalhadas dos resultados. Esses dados também permitiam aos professores das séries avaliadas o acesso aos diagnósticos de aprendizagem de suas turmas e de cada aluno, favorecendo o acompanhamento do desempenho e o planejamento de intervenções pedagógicas alinhadas às necessidades identificadas.

A partir de 2013, há uma ampliação deste processo avaliativo, denominando-o avaliação inicial, intermediária e final, mas voltadas ao público do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Em 2015, acontece a expansão para as turmas do 3º ao 5º ano, estendendo-se posteriormente à universalização do atendimento até o 9º ano e às turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa fase, as avaliações passaram a contemplar as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentadas nos protocolos do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), estruturando-se no que viria a ser denominado ADR periódica inicial, ADR periódica intermediária e ADR periódica final.

A partir desse período, consolida-se, como política de rede no sistema de ensino municipal, o processo de avaliações diagnósticas aplicadas em três momentos ao longo do ano, com o objetivo de monitorar os avanços e a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido, mapeando os resultados inseridos no SAEF. Os dados gerados são discutidos com a comunidade escolar, visto tratar-se de um sistema público, de acesso aberto a qualquer pessoa interessada em consultar os resultados obtidos durante os períodos de aplicação das avaliações.

Neste estudo, apresentam-se as análises realizadas a partir das avaliações diagnósticas de rede em Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental, cujos dados foram extraídos do SAEF, que organiza as informações por ano e por aplicação, apresentando-as em termos de percentual de acertos nas provas.

Os estudos não contemplam todos os anos do período analisado, uma vez que a política de avaliações diagnósticas em Fortaleza foi implementada de forma gradual. As aplicações iniciais foram realizadas em todos os anos a partir de 2015, excetuando-se o ano de 2016, para o qual não há registros de dados disponíveis. No que se refere à avaliação intermediária, não foram identificados resultados nos anos de 2015, 2016, 2020 e 2021, sendo os dois últimos em decorrência do contexto da pandemia de Covid-19, período em que as atividades escolares ocorreram de forma remota. Já a avaliação final não apresenta dados nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2020.

Conforme apresentado na Tabela 1, que reúne os resultados obtidos entre 2015 e 2023, observa-se que apenas nos anos de 2018, 2019, 2022 e 2023 houve a aplicação integral das três etapas avaliativas (inicial, intermediária e final), consolidando-se como política permanente no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Tabela 1: Resultados das ADRs de matemática do 9º ano – Série histórica (em percentual de acertos).

	INICIAL	INTERMEDIÁRIA	FINAL
2015	36,11		
2017	41,90	38,60	
2018	35,33	38,09	43,92
2019	34,89	45,30	47,39
2020	43,09		
2021	43,80		46,46
2022	45,24	44,50	39,50
2023	38,64	39,40	40,87

Fonte: Autor. Dados do site do SAEF.

A análise da evolução dos dados ao longo dos anos observados indica que os resultados permaneceram, de modo geral, em um patamar de acertos situado entre 30% e 50%. Isso implica que, considerando-se os protocolos de matemática do 9º

ano, compostos habitualmente por 26 questões, os estudantes apresentaram uma média de acertos entre 8 e 13 itens.

No ano de 2022, período subsequente ao cenário pandêmico, identificou-se o maior percentual de acertos na avaliação diagnóstica inicial. Ressaltamos, entretanto, que naquele momento, em consonância com as estratégias de recomposição das aprendizagens, a SEDUC/CE implementou um protocolo diferenciado, fundamentado em uma matriz de referência adaptada, denominada “matriz pós-pandemia”, cujos instrumentos avaliativos priorizavam habilidades mais elementares.

É relevante destacar as variações ocorridas ao longo dos anos de aplicação das avaliações. Observamos retrocesso em 2017, fase em que a política ainda se encontrava em processo de implantação, bem como em 2022, ano em que as redes de ensino estavam em fase de reestruturação com o retorno das atividades presenciais após um período prolongado de ensino remoto. Em 2023, percebemos um resultado de crescimento novamente, embora ainda de forma muito discreta, mas já há uma evolução de uma avaliação para a outra.

Constatamos avanços mais expressivos nos anos de 2018 e 2019, considerando a análise comparativa dos percentuais de acertos entre as avaliações realizadas nesses períodos. Para fundamentar estatisticamente essa observação, aplicou-se o teste t de Student, por meio do Microsoft Excel, utilizando-se a ferramenta de análise de dados. O cálculo resultou em um valor de 0,013210549, inferior ao nível de significância de 0,05 comumente utilizado em estudos estatísticos, permitindo inferir que houve, de fato, um crescimento estatisticamente significativo nos resultados entre os anos em análise, conforme ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2: Análise estatística das ADRs em 2018 e 2019.

	INICIAL	FINAL
2018	35,33	43,92
2019	34,89	47,39
MÉDIA	**35,11**	**45,66**

	TESTE T:	SIGNIFICÂNCIA PADRÃO
	0,013210549	**0,05**

TESTE T < 0,05

EXISTE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE AS MÉDIAS DAS ADRs

Fonte: Autor. Dados do site do SAEF.

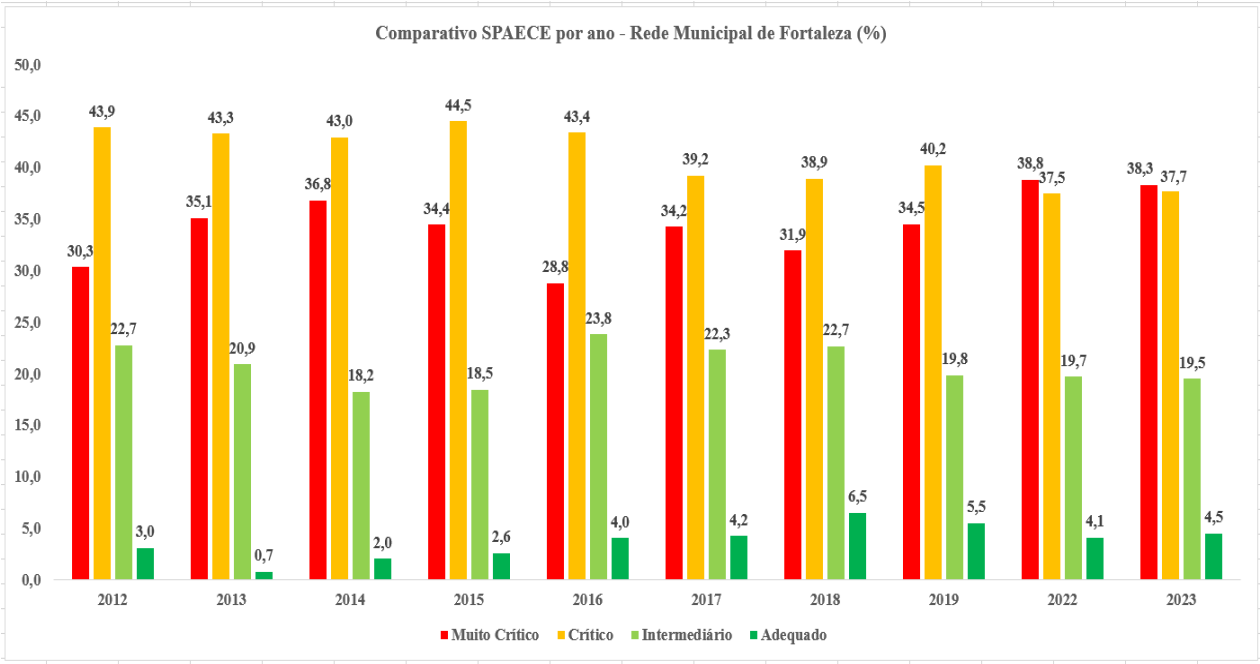
A partir de agora, vamos começar a fazer as observações dos resultados referentes ao SPAECE. Para observarmos o desempenho da Rede municipal, vamos trabalhar com os dados referentes ao período compreendido entre 2012 e 2023, conforme mostrado na Tabela 3 e no Gráfico 1, com destaque à divisão por níveis de desempenho:

Tabela 3: Dados SPAECE - série histórica com proficiência média.

Edição	Proficiência Média	Indicação do Padrão de Desempenho	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2012	247,3	Crítico	30,3	43,9	22,7	3,0
2013	242,0	Crítico	35,1	43,3	20,9	0,7
2014	240,0	Crítico	36,8	43,0	18,2	2,0
2015	243,1	Crítico	34,4	44,5	18,5	2,6
2016	250,3	Crítico	28,8	43,4	23,8	4,0
2017	246,4	Crítico	34,2	39,2	22,3	4,2
2018	250,4	Crítico	31,9	38,9	22,7	6,5
2019	246,7	Crítico	34,5	40,2	19,8	5,5
2022	241,3	Crítico	38,8	37,5	19,7	4,1
2023	243,3	Crítico	38,3	37,7	19,5	4,5

Fonte: Autor. Dados do site da SEDUC/CE.

Gráfico 1: Análise comparativa dos resultados do SPAECE da Rede Municipal de Fortaleza - por ano.



Fonte: Autor. Dados do site da SEDUC/CE.

É motivo de alerta constatar que, ao longo do período analisado, foi mantido um percentual expressivo de estudantes nos níveis de aprendizagem mais elementares, em especial no nível crítico, o qual concentra de forma recorrente uma parcela próxima ou superior a 30% dos estudantes, alcançando, em determinados momentos, índices próximos a 39%. Isso representa mais de um terço dos alunos concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental ainda não alcançando desenvolvimento pleno e adequado das habilidades e competências essenciais esperadas para essa etapa de ensino.

Sob a perspectiva do nível adequado de aprendizagem, observa-se que apenas cerca de 4% dos estudantes se encontram no patamar mínimo esperado para esta etapa, ou seja, finalizam o Ensino Fundamental com os conhecimentos e habilidades devidamente consolidados.

A seguir, apresentamos na Tabela 4, o comparativo dos resultados das ADR com o SPAECE:

Tabela 4: Comparativo de resultados: ADR e SPAECE.

	ADRs de Matemática/9º ano (%)			SPAECE 9º ano/Matemática	
	Inicial	Intermediária	Final	Edição	Proficiência
2012				2012	247,3
2013				2013	242,0
2014				2014	240,0
2015	36,11			2015	243,1
2016				2016	250,3
2017	41,90	38,60		2017	246,4
2018	35,33	38,09	43,92	2018	250,4
2019	34,89	45,30	47,39	2019	246,7
2020	43,09			2020	
2021	43,80		46,46	2021	
2022	45,24	44,50	39,50	2022	241,3
2023	38,64	39,40	40,87	2023	243,3

Fonte: Autor. Dados do site do SAEF e da SEDUC/CE.

Conforme a Tabela 4, podemos verificar que acontecem sempre variações nos percentuais de acertos, sendo percebidos momentos de crescimentos e decrescimentos durante os períodos observados. Se tomarmos como base as ADR finais, por acontecerem no final do ano, próximas às aplicações do SPAECE, podemos constatar que o ano de 2019 foi o mais relevante nestes resultados. Neste mesmo ano, tanto na intermediária como na final tivemos valores significativos, mas o SPAECE mostra queda de resultados se comparado ao ano anterior.

Por sua vez, o SPAECE alcança seu maior resultado de proficiência em 2018 (250,4), que pelos dados da Secretaria no SAEF, aplicava ali pela primeira vez o protocolo de avaliações diagnósticas cumprindo os três momentos, conseguindo uma evolução considerável de uma para a outra, levando-se em consideração os dados de percentuais gerais de acertos delas.

O ano de 2016 apresenta o segundo melhor resultado do SPAECE (250,3), mas não constam dados das avaliações diagnósticas nesse período. Após o período pandêmico, em 2022, temos as três avaliações acontecendo novamente. Os resultados apresentam decréscimos em seus percentuais de acertos, se comparada a inicial com a final. Neste ano, o SPAECE também aponta queda em seu resultado (241,3), se comparado à última edição com aplicação, 2019. Por fim, em 2023, temos novamente sequências de crescimentos nos resultados das ADR e um contexto de avanço aparecendo também no SPAECE (243,3), se comparado com o ano anterior.

Com o propósito de aprofundar a análise dos dados apresentados, faremos o cálculo do coeficiente de correlação entre os resultados das ADR finais e os índices de proficiência aferidos pelo SPAECE, considerando-se os anos em que ambas as avaliações foram aplicadas, conforme podemos observar na Tabela 5:

Tabela 5: Cálculo do coeficiente de correlação entre a ADR Final e o SPAECE.

	ADR Final	Proficiência do SPAECE
2018	43,92	250,4
2019	47,39	246,7
2022	39,50	241,3
2023	40,87	243,3
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO:		0,6956

Fonte: Autor. Dados do site da SEDUC/CE e do SAEF.

O coeficiente de correlação foi calculado utilizando o Microsoft Excel e sua fórmula específica de cálculo. Pela Tabela 5, podemos perceber que tendo sido este valor aproximadamente de 0,69, acontece uma relação linear positiva e moderada, uma vez que se aproxima mais do 0,5 do que do 1. Isso significa que quando comparamos o resultado da ADR final com o do SPAECE, teremos uma relação dita moderada, mas com impactos perceptíveis, como pode ser visto nos dados apresentados.

Conforme consultado no sistema SAEF, as ADR em 2024 apresentaram os seguintes resultados, em percentual de acertos:

Inicial: 33,65%; Intermediária: 40,54% e Final: 47,71%.

Esses dados parecem apontar um cenário bem promissor quanto ao SPAECE, porém não tivemos ainda a sua divulgação oficial no site da SEDUC/CE. Os dados foram divulgados, mas ainda fechados, sendo acessíveis somente para escolas e Secretaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que, apesar do período considerável de aplicação, os resultados analisados ainda apresentam crescimento modesto e consideráveis oscilações. Morais (2020, p. 14), chama atenção para o seguinte: Os resultados das principais avaliações externas mostram que a maioria dos alunos concluem sua etapa de ensino sem adquirir as competências exigidas e as habilidades necessárias para

compreender as situações que lhes são propostas no processo de aprendizagem. Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pontua que:

> Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência. (BRASIL, 2018, p. 298).

No que se refere ao objetivo geral, pudemos notar que houve um diálogo entre os resultados nos anos de 2018, 2022 e 2023. Em 2018, sendo alcançada a maior proficiência média no SPAECE, tendo crescimentos progressivos nas ADR durante todo o ano, apesar de isso não se evidenciar nas outras edições. Em 2022, os resultados nas ADR apontam quedas durante o percurso, culminando também em um dos mais baixos resultados no SPAECE. Em 2023, verificamos crescimento no SPAECE, se comparado à edição anterior e um contexto também de sucessivos aumentos nos percentuais de acertos nas ADR neste ano.

Como objetivos específicos, estivemos em busca de verificar, através da análise dos resultados, a aplicação prática das avaliações diagnósticas como forma de reflexão e suporte de potencialização na avaliação do SPAECE e a relevância deste trabalho, como suporte ao exercício do professor de matemática e de seus possíveis resultados na sala de aula.

Podemos considerar que a implementação de tais estratégias tem gerado efeitos significativos, especialmente pela constituição de um sistema de acompanhamento das avaliações, aliado ao uso de instrumentos específicos de suporte. Essa iniciativa tem fortalecido o trabalho técnico, a gestão escolar e a atuação docente, por meio de formações continuadas e da disponibilização de materiais de apoio, particularmente no que se refere ao trabalho com as ADR. Trata-se de um movimento articulado em Rede, que vem se consolidando ao centralizar esforços no aprimoramento do processo de ensino dos estudantes, buscando assegurar a eficácia desse processo, atualmente orientado por uma política educacional focada em resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**: MEC, 2018.

GATTI, B. A. Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil. In: Sísifo. **Revista de Ciências da Educação.** Nº 9, Maio/Agosto 2009, p. 7-18.

GOMES, B. M. et al.. Como a avaliação diagnóstica vem impactando os resultados de matemática na rede municipal de ensino de Fortaleza-CE. Disponível em: < https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15174663>. Acesso em: 15 mai. 2025.

GOMES, B. M. et al.. Os impactos da avaliação diagnóstica nos resultados de matemática do SPAECE na rede municipal de ensino de Fortaleza-CE. **CONEDU - Educação matemática (Vol.3)**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/119211>. Acesso em: 10 mai. 2025.

MORAIS, A. C. **A motivação como estratégia de aprendizagem da matemática** / Auricelio Carneiro de Morais. - 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5541>. Acesso em: 5 mai. 2025.

NORONHA, A. A. **Interfaces entre a avaliação diagnóstica de rede e a formação continuada de professores em Fortaleza/CE.** 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=107657> Acesso em: 10 abr. 2025.

SOMBRA, G. J. R. **As contribuições das avaliações diagnósticas da rede municipal de Fortaleza: um estudo de caso a partir da visão dos/das professores/as do 5º ano do ensino fundamental 1.** 2021. 177 f. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2508> Acesso em: 5 jun. 2025.